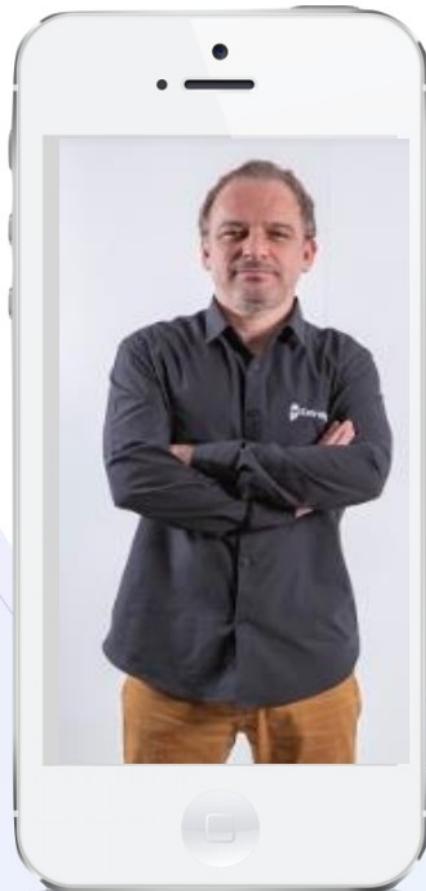




Estratégia
Concursos

Leandro Signori



Telegram

<https://t.me/profleandrosignori>



@profleandrosignori



Leandro Signori



Estratégia
Concursos



Fatos Internacionais

12/2022 e 01/2023

Prof. Leandro Signori

Protestos no Peru: entenda a crise política no país



Milhares de pessoas foram às ruas em cidades do Peru nesta quinta-feira (19/01) para pedir a saída da presidente do país, Dina Boluarte. Foi a maior manifestação na capital, Lima, desde o início dos protestos em dezembro.

Muitas pessoas de fora da cidade viajaram para participar dos atos, em um movimento que foi chamado de "tomada de Lima". Manifestantes e policiais entraram em confrontos.

Durante a noite, os confrontos ficaram mais sérios. Um incêndio atingiu um prédio perto de uma praça histórica na cidade. Ainda não se sabe se o incêndio tem alguma relação com os protestos.

Os manifestantes pedem mudanças políticas e querem também que haja responsabilização pelas mortes ocorridas durante os atos. Desde dezembro, os confrontos entre os grupos e as forças de segurança deixaram mais de 50 mortos.

Quem são os manifestantes?

Os manifestantes são pessoas que se opõe à atual presidente, Dina Boluarte. Na quinta-feira, muitos deles usavam camisetas contra ela e pediam a renúncia, além de novas eleições.

Muitas pessoas viajaram de regiões mais remotas do Peru até Lima. Parte dos manifestantes tem a mesma origem de Pedro Castillo, o presidente removido do cargo em dezembro: comunidades rurais nas montanhas dos Andes.

Nas regiões do sul do país, onde há mais comunidades rurais, as manifestações começaram pouco depois da queda de Castillo.

A população do Peru é muito dividida entre essas comunidades, mais pobres, e as elites, que estão em grande parte concentradas em Lima.

Quem é Dina Boluarte e como chegou ao poder?

Dina Boluarte chegou ao poder depois que o Congresso aprovou o impeachment de Castillo. Ele foi destituído após uma tentativa de dissolver o Legislativo e decretar estado de exceção e toque de recolher no Peru.

Em julho de 2021, Dina Boluarte havia sido nomeada por Pedro Castillo ministra do Desenvolvimento e Inclusão Social do Governo. Ela renunciou ao cargo em novembro de 2022, após mais de um ano no ministério.

Ela criticou a tentativa de Castillo de fechar o Congresso. Ao assumir, Dina disse que houve uma tentativa de golpe de Estado de Pedro Castillo, e que o Congresso evitou isso.

A nova presidente pediu unidade de todos os peruanos e disse que é preciso conversar e tentar chegar a acordos. Dina anunciou que vai pedir para que o Ministério Público ajude a tirar "as máfias" do governo e que o gabinete dela terá "todas as forças democráticas".

No salão do Congresso havia representantes das Forças Armadas, que foram aplaudidos durante o discurso de Dina.

A nova presidente é da cidade de Chalhuanca, e formou-se em direito.

Quem são os apoiaores de Castillo?

Castillo, um socialista, venceu eleições em 2021. O Peru já vivia anos de crises políticas e foi um dos países mais atingidos do mundo pela pandemia de Covid-19.

Castillo era um professor e sindicalista pouco conhecido de uma aldeia andina pobre, e não tinha experiência em cargos eletivos ou vínculos com o establishment de Lima.

Os partidários de Castillo tinham grandes esperanças de que ele pudesse representar mais os peruanos pobres, rurais e indígenas que enfrentaria as elites.

Uma vez no cargo, no entanto, seu apoio caiu. **Ele enfrentou escândalos de corrupção, brigas partidárias e oposição no Congresso. Castillo lutou para governar, nomeando cinco primeiros-ministros e mais de 80 ministros durante sua curta presidência.**

Ainda assim, Castillo manteve apoiadores, que o veem como uma vítima das elites políticas e de um Congresso amplamente impopular e considerado corrupto. O índice de aprovação de 27% de Castillo em uma pesquisa IPSOS de novembro ainda era superior aos 18% do Congresso.

O que causou os protestos?

As manifestações começaram depois que o Congresso derrubou o presidente Pedro Castillo, no dia 7 de dezembro. Castillo foi preso e condenado a uma pena inicial de 18 meses.

Ainda quando era presidente, ele era investigado em diversos processos. Castillo, então, tentou dissolver o Congresso. Sem apoio do exército, do Judiciário e do Legislativo, ele foi derrubado e preso horas depois.

A vice-presidente, Dina Boluarte, assumiu o cargo.

Onde os protestos mais acontecem?

Até quinta-feira, quando houve a "tomada de Lima", os protestos ocorriam principalmente no sul do país, que é mais pobre e, politicamente, mais de esquerda que o resto do Peru. As regiões do sul também foram o epicentro e o local da pior violência.

A região majoritariamente indígena esteve durante séculos em desacordo com a capital Lima, mais mestiça e mais branca, que por muito tempo dominou a política nacional. Castillo foi apenas o segundo presidente nascido fora de Lima a ser eleito desde 1956.

Embora a pobreza tenha diminuído nas últimas décadas, persiste uma lacuna nos padrões de vida entre a região e a capital. Apesar da riqueza local de cobre e gás no sul, indicadores como expectativa de vida e mortalidade infantil ficam atrás dos de Lima.

O sul do Peru também abriga destinos turísticos economicamente e culturalmente importantes, como Cusco e Puno.

O que pedem nos protestos?

Os manifestantes querem a renúncia de Boluarte, o fechamento do Congresso, uma nova Constituição e a libertação de Castillo.

Também houve marchas que pedem o fim da agitação política.

Grupos de direitos humanos acusam as autoridades de usar armas de fogo contra os manifestantes e de usar helicópteros para jogar bombas de fumaça.

O exército afirma que os manifestantes usaram armas e explosivos caseiros.

Em 10 de janeiro, a Procuradoria do Peru afirmou que começou a investigar Boluarte e pessoas do governo dela por “genocídio, homicídio qualificado e ferimentos sérios” relacionados à reação aos protestos.

O que está acontecendo nas manifestações?

Os manifestantes bloquearam rodovias, incendiaram prédios e invadiram aeroportos. Isso implicou prejuízos de milhões de dólares e perda de receitas. Os bloqueios interromperam o comércio, suspenderam voos e trouxeram problemas para os turistas.

As forças de segurança responderam com violência. Civis que não estavam protestando ficaram feridos.

A Comissão Interamericana de Direitos Humanos condenou a violência tanto das forças de segurança quanto dos manifestantes e pediu diálogo. Os manifestantes até agora se recusaram a dialogar com Boluarte.

Oposição venezuelana elimina 'governo interino' de Juan Guaidó



A oposição venezuelana eliminou, nesta sexta-feira (30/12), **o "governo interino" de Juan Guaidó, reconhecido pelos Estados Unidos, após quatro anos de uma ofensiva frustrada para tentar depor o presidente socialista Nicolás Maduro.**

Membros do Parlamento de maioria opositora eleito em 2015, cujo mandato venceu em 2021, decidiram pelo fim dessa figura a partir de 5 de janeiro, por 72 votos a 29 e oito abstenções.

Esse Legislativo defende a sua continuidade ao chamar de fraudulenta a vitória do chavismo nas eleições legislativas de 2020.

A iniciativa para encerrar o governo interino - que nunca pôde assumir o poder real, apesar do amplo apoio internacional e embora tenha recebido o controle de ativos venezuelanos bloqueados no exterior devido a sanções - foi promovida por três dos principais partidos políticos da oposição: Primeiro Justiça (PJ), Ação Democrática (AD) e Um Novo Tempo (UNT).

Foi a segunda de duas votações necessárias, em que a proposta exigia maioria simples. A primeira ocorreu na semana passada.

Integrante do partido Vontade Popular (VP), do líder exilado Leopoldo López, Guaidó havia pedido na véspera a manutenção da figura do governo interino "acima de nomes", levantando a possibilidade de ser substituído por outro dirigente, proposta descartada hoje.

Alegando que a reeleição de Maduro em 2018 foi uma fraude, Guaidó se autoproclamou "presidente encarregado" em janeiro de 2019, em praça pública, com o apoio de meia centena de países.

O respaldo internacional, no entanto, foi diluído. Embora mantenha seu reconhecimento formal ao governo interino, os Estados Unidos enviaram delegados para se reunir com Maduro em meio à crise petroleira provocada pelas sanções contra a Rússia, e países latino-americanos como Brasil, Colômbia e Argentina deram uma guinada para a esquerda.

A oposição planeja eleições primárias para o próximo ano, visando às **eleições presidenciais, previstas para 2024**. Guaidó estaria entre os candidatos.

Congresso do Chile fecha acordo para redação de nova Constituição



Após três meses de debates, o Congresso do Chile chegou a acordo nesta segunda-feira (12/12) para iniciar o próximo processo constituinte, depois da **derrota de uma proposta de nova Carta em plebiscito realizado em setembro**.

A nova Carta será redigida por um órgão denominado Conselho Constitucional, que será formado por 50 pessoas escolhidas em uma votação popular e terá o apoio inicial de 24 especialistas indicados pelo Congresso. A paridade, que existia na composição da Assembleia anterior, estará mantida, bem como a reserva de vagas para povos originários.

O pleito para a indicação dos constituintes deve ser obrigatório e realizado em abril de 2023. Os trabalhos então serão iniciados em 21 de maio, com conclusão prevista para 21 de outubro. **O plebiscito que acatará ou rejeitará a Carta está previsto para 26 de novembro**, também com comparecimento obrigatório dos eleitores.

Na noite desta segunda-feira, os presidentes do Senado, Álvaro Elizalde, e da Câmara, Vlado Mirosevic, deram explicações à imprensa sobre como foi costurado o pacto multipartidário —que, segundo o senador, "fará com que se materialize brevemente o novo texto constitucional". Só não participaram do acordo o ultradireitista Partido Republicano e o Partido da Gente, de centro-direita.

O líder dos deputados, por sua vez, explicou que ele será costurado com **12 bases constitucionais sobre as quais os partidos chilenos atingiram consensos**. O texto, batizado de **"Acordo pelo Chile"**, parte da premissa da "convicção de que é indispensável habilitar um processo constituinte e ter uma nova Constituição" para o país.

Os primeiros esboços de um acordo para a questão se desenharam ainda em meados de setembro, apontando, justamente, um novo colegiado eleito, tendo o auxílio de um comitê de especialistas, incluindo constitucionalistas e advogados. O modelo vinha sendo defendido por líderes como o ex-presidente Ricardo Lagos.

A ideia do grupo auxiliar de especialistas vinha sendo um pedido da direita, que foi atendido. Eles serão escolhidos pelo Congresso e terão, a partir de janeiro de 2023, a tarefa de montar um anteprojeto que, como ficou decidido pelo acordo anunciado nesta segunda, aproveitará a base do texto constitucional rejeitado na consulta popular de setembro.

Quando o colegiado de 50 eleitos se instalar, a comissão vai ajudá-lo e será consultada na redação dos artigos. A quantidade de pessoas envolvidas será bem menor do que a da Assembleia Constituinte anterior, formada por 154 nomes.

O acordo para a redação foi negociado a pedido do presidente Gabriel Boric. Quando tinha menos de seis meses no cargo, ele viu a rejeição à nova Constituição, com ampla margem, se tornar a primeira derrota significativa de seu governo.

Apesar de não ter apoiado abertamente a aprovação, a gestão se debilitou pelo fato de a Carta proposta ter sido um dos motores da coalizão política do esquerdista e parte essencial de sua campanha. O resultado ainda precipitou uma reforma ministerial, com seis trocas que marcaram uma guinada à centro-esquerda, com nomes mais técnicos e que elevaram a idade média do ministério.

Boric se pronunciou nesta terça-feira e descreveu o acordo como um passo necessário e decisivo para avançar um novo pacto social. "O Chile não pode seguir esperando", afirmou, fazendo um apelo para que cidadãos e parlamentares de todos os espectros políticos se unam em prol da redação do texto. "Mais uma vez, o Chile enfrenta dificuldades. Decidimos resolver os problemas que advêm da democracia com mais democracia, não com menos."

Em outubro de 2020, 80% dos chilenos decidiram num plebiscito aposentar a Constituição de 1981, promulgada na ditadura militar. Dois anos depois, porém, não houve consenso para aprovar o novo texto, redigido por uma Assembleia composta em sua maioria por legisladores independentes e de esquerda.

Boric e os principais partidos do país haviam acordado que o processo constitucional teria sequência mesmo com o cenário da rejeição, com o início da redação de uma nova Carta.

Cristina Kirchner é condenada a 6 anos de prisão



A vice-presidente da Argentina, Cristina Kirchner, foi condenada pela Justiça nesta terça-feira (06/12) **a seis anos de prisão. Ela foi considerada culpada de atuar como chefe de uma organização criminosa para desviar dinheiro do Estado durante o período em que governou o país (2007-2015).**

Kirchner, no entanto, não será presa. Esta é a primeira instância que abre uma longa série de apelações até uma decisão final, o que poderá ocorrer em meio as eleições presidenciais de 2023.

"Obviamente, haverá uma condenação", disse a ex-presidente em entrevista recente ao jornal Folha de S. Paulo. Desde o início do processo, em 2019, a ex-mandatária de 69 anos vinha afirmando que o veredito "já está escrito de antemão", ao afirmar se tratar de um julgamento político que pretende envolver todo o peronismo - O movimento político inspirado no ex-presidente populista Juan Domingo Perón, que governou o país entre 1946 a 1955 e, mais tarde, de 1973 a 1974.

Kirchner era acusada juntamente com outras 12 pessoas de adjudicação supostamente ilegal de contratos de obras públicas na província de Santa Cruz em seus dois mandatos como presidente.

A Promotoria pediu inicialmente uma pena de 12 anos de prisão, por ser considerada "chefe de associação criminosa" e por fraude, além de sugerir a inabilitação para exercer cargos públicos.

Antes do veredito, Kirchner disse que continuará na política, independentemente da sentença. "Opinar e dizer o que me parece que tem que ser feito para construir um país melhor para nossa gente, isso é algo que não vou renunciar jamais".

Em suas palavras finais perante o Tribunal, ela acusou os juízes de terem "inventado e distorcido" suas ações. "Isso é um pelotão de fuzilamento", criticou.

A defesa questionava a acusação de associação criminosa sobre a qual a promotoria construiu o caso contra a ex-presidente. Se o tribunal adotasse somente a acusação de fraude, a pena máxima se reduziria a seis anos. Em ambos os casos, pode ser aplicada a inabilitação perpétua para o exercício de cargos públicos

Os advogados de Kirchner afirmam que não há provas para condená-la, mas que "o juízo será político, e é claro que haverá uma condenação."

Juiz sob investigação

No dia anterior ao julgamento, o presidente da Argentina, Alberto Fernández, ordenou a abertura de uma investigação sobre uma suposta viagem secreta que teria sido feita por um grupo de promotores, empresários de mídia e juízes, entre os quais, Julián Ercolini, que conduziu o processo contra Cristina.

Fernández anunciou a medida em um pronunciamento à nação, acusando "grande parte do sistema de mídia privado" de "não noticiar o que aconteceu na viagem do grupo à região do lago Escondido", na região da Patagônia.

O pedido de investigação foi feito após a revelação de mensagens nas quais membros do grupo supostamente combinavam estratégias para esconder a viagem. "Fere a democracia ver a promiscuidade antirrepublicana com que alguns empresários, juízes, promotores e funcionários se movem", disse o mandatário. "Até agora eles se sentiram impunes. É hora de começarem a prestar contas."

Segundo reportagem do jornal Página 12, a viagem teria sido ocorrido no dia 13 de outubro ao Lago Escondido. O grupo, supostamente, voou em um avião particular e teria se hospedado na casa de campo do milionário britânico Joe Lewis.

A imprensa divulgou uma série de mensagens nas quais também foram discutidos meios de ocultar a origem do financiamento da viagem. Alguns teriam proposto a apresentação de faturas falsas e montagens de fotos.

"Parece evidente que a viagem existiu. E tudo parece indicar que, sabendo que o evento havia virado notícia, aqueles que teriam participado dele ficaram preocupados com o risco real de se envolverem em uma série de crimes, tal como a percepção de que [teriam recebido] presentes e faltado com o cumprimento das funções de servidores públicos", afirmou Fernández.

Atentado

Em 1º de setembro, Cristina sofreu um atentado ao chegar em sua casa, no bairro da Recoleta, em Buenos Aires. O agressor, o brasileiro Fernando Sabag Montiel, tentou disparar uma arma a poucos centímetros do rosto da vice-presidente. Ele foi preso, assim como outras pessoas acusadas de envolvimento no caso.

No mesmo mês, Sabag e sua namorada, a argentina Brenda Uliarte, de 23 anos, foram acusados pela tentativa de homicídio. A juíza do caso decretou a prisão preventiva do casal e o pagamento, por cada um deles, de 100 milhões de pesos (cerca de 3,11 milhões de reais).

A Argentina vive um período de alta tensão política. Desde a abertura do processo contra a ex-presidente e atual vice-presidente de Fernández, grupos a favor e contra a líder peronista têm se manifestado nas ruas de Buenos Aires.

Em visita histórica de Zelensky aos EUA, Biden reforça apoio à Ucrânia com doação de sistema de mísseis



O presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, chegou nesta quarta-feira (21/12) a Washington DC, nos Estados Unidos, para encontros com o presidente Joe Biden e com os congressistas.

Trata-se de uma viagem histórica: é a primeira vez que Zelensky deixa a Ucrânia desde o início da guerra no país, em 24 de fevereiro.

Os EUA fornecerão US\$ 1,85 bilhão (R\$ 9,6 bilhões) em assistência militar adicional para a Ucrânia, incluindo a transferência de um sistema de defesa aérea chamado Patriot.

Durante o encontro, o presidente Biden citou diversas vezes essa doação do sistema de defesa aérea, que é considerado eficaz e caro. Essa doação, segundo Biden, não deve implicar uma escalada da guerra, já que o sistema é para defesa, e não para atacar os russos.

Agradecimentos na Casa Branca

Joe Biden deu as boas-vindas à Casa Branca ao líder ucraniano com renovadas garantias de apoio dos EUA em meio à contínua investida da Rússia contra a Ucrânia.

O americano voltou a criticar a guerra. Ele afirmou que a invasão é inacreditável, e descreveu as ações da Rússia como "um ataque brutal ao direito da Ucrânia existir como nação".

Biden citou ataques a pessoas inocentes na Ucrânia apenas para intimidá-los, atacando civis, orfanatos, hospitais, escolas e grandes marcos do país.

"Agora eles (os russos) estão tentando usar o inverno como uma arma contra o povo ucraniano, mas o povo ucraniano continua a inspirar o mundo. Digo isso com a maior sinceridade, não apenas inspirar a nós, mas inspirar o mundo com a sua coragem e a forma como escolheram a resiliência no seu futuro", disse Biden.

Ele reiterou o apoio do governo dos EUA com ajuda financeira, humanitária e sistemas de segurança: "Nós vamos fortalecer a capacidade da Ucrânia de se defender, especialmente defesa aérea, e é por isso que os EUA estamos dando mísseis e treinando as forças para usar adequadamente os mísseis".

Zelensky dá medalha para Biden

"Obrigado antes de tudo", disse Zelensky ao presidente dos Estados Unidos. "É uma grande honra estar aqui".

Depois de agradecer, o presidente ucraniano contou que esteve perto de Kherson e conversou com um capitão da bateria de mísseis antiaéreos, e que esse militar pediu para que Zelensky levasse a medalha que havia recebido do exército para dar de presente a Biden.

Zelensky, então, presenteou Biden com a medalha, que agradeceu pelo objeto e disse que estava muito honrado. Ele lembrou do próprio filho, que serviu o exército dos EUA no Iraque.

Somente a paz não é suficiente, diz Zelensky

O presidente Zelensky afirmou que a Rússia precisa ser responsabilizada por tudo o que fez contra os ucranianos. Ele afirmou que não abre mão da integralidade territorial de seu país (ou seja, ele não vai aceitar ceder regiões da Ucrânia).

O líder ucraniano também sinalizou que ele entende que a Rússia deve pagar pelos estragos que causou.

Discurso no Congresso

No Congresso, ele foi aplaudido de pé por deputados e senadores dos EUA. Ele declarou o discurso para os “queridos americanos”, e agradeceu os congressistas por ajudarem a Ucrânia.

Zelensky afirmou que os próprios russos só terão chance de serem livres quando derrotarem, em suas mentes, o governo do país deles.

A guerra vai determinar o futuro da Ucrânia, e que a guerra não pode ser ignorada, e que ela vai determinar o futuro da democracia no mundo. Para ele, não é possível ficar alheio à guerra na Ucrânia.

Ele lembrou a Segunda Guerra, quando soldados lutaram durante o Natal (o que acontece agora na Ucrânia).

Ele agradeceu pela artilharia, mas disse que não é o suficiente.

É uma questão de tempo até que eles ataquem outros aliados seus. É preciso parar agora, afirmou. O apoio financeiro também é muito importante, ele afirmou, e agradeceu. “Seu dinheiro não é caridade, é um investimento na segurança global”, segundo ele.

Por fim, ele levou uma bandeira que foi dada a ele por soldados ucranianos, que pediram que ela fosse entregue aos congressistas americanos.

Zelensky é eleito 'pessoa do ano' pela revista Time



O presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, foi eleito nesta quarta-feira (7/12) a **"pessoa do ano"** pela revista Time.

A premiação, que ocorre desde 1927, aponta pessoas mais influentes do ano em diferentes categorias, além da principal, vencida por Zelensky.

Ao divulgar o resultado, a revista disse que o líder ucraniano "inspirou os cidadãos de seu país" e ganhou elogios mundo afora por sua coragem em resistir à invasão da Rússia.

Ao se recusar a deixar a capital da Ucrânia, Kiev, no início da guerra, quando a cidade foi alvejada por uma série de bombardeios da Rússia, Zelensky, um ex-comediante, reuniu seus compatriotas em transmissões da capital e viajou por sua nação devastada pela guerra, observou a publicação ao conceder seu título anual.

Nesta terça-feira, Zelensky visitou as tropas ucranianas perto das linhas de frente no leste da Ucrânia.

"O sucesso de Zelensky como líder em tempo de guerra se baseou no fato de que a coragem é contagiosa. Ela se espalhou pela liderança política da Ucrânia nos primeiros dias da invasão, quando todos perceberam que o presidente havia permanecido", escreveu a Time ao reconhecer o presidente de 44 anos.

O bilionário Elon Musk, CEO da Tesla e do Twitter, foi a "Pessoa do Ano" escolhida pela Time em 2021, um ano em que sua empresa de carros elétricos se tornou a montadora mais valiosa do mundo.

Outras categorias

Além da categoria principal, a revista Time escolhe ainda outras seis personalidades em diferentes setores, como esporte, ciência e artes.

Na categoria **"heroínas do ano", as escolhidas foram as manifestantes iranianas**, que há três meses protestam nas ruas do país contra as rígidas medidas de controle imposta às mulheres do Irã, em um movimento que começou com a morte da jovem Mahsa Amini, de 22 anos, sob custódia policial, e culminou em pedidos do fim do regime islâmico no país.

Jogadora de basquete Brittney Griner é libertada em troca de prisioneiros entre Moscou e Washington



A Rússia anunciou nesta quinta-feira, 8/12, **que trocou a jogadora de basquete americana Brittney Griner, presa pela acusação de tráfico de maconha, pelo famoso traficante de armas russo Viktor Bout, preso nos Estados Unidos há mais de uma década.**

"Em 8 de dezembro de 2022, no aeroporto de Abu Dhabi, o procedimento de troca do cidadão russo Viktor Bout pela cidadã americana Brittney Griner, que cumpriam penas em estabelecimentos penitenciários dos EUA e da Rússia, respectivamente, foi concluído com sucesso", disse o ministério das Relações Exteriores russo no Telegram.

Em Washington, o presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, disse que a estrela do basquete "está a caminho para casa". Uma das advogadas de Brittney Griner na Rússia, Maria Blagovolina, confirmou que a troca ocorreu, em mensagem no Telegram.

O ex-piloto e tradutor das Forças Armadas soviéticas foi preso em 2008 na Tailândia em uma operação secreta de agentes americanos e transferido para os Estados Unidos em 2010, após uma longa batalha legal por sua extradição que gerou tensões entre Washington e Moscou.

Conhecido como "mercador da morte" pelas autoridades americanas, Bout foi acusado de tentar vender mísseis terra-ar e outras armas para agentes disfarçados dos Estados Unidos, acreditando que seriam usados por guerrilheiros colombianos das Farc.

Viktor Bout foi condenado a 25 anos de prisão por um juiz federal em Nova York em abril de 2012.

Quem é Brittney Griner?

Brittney é bicampeã olímpica — fez parte das equipes que conquistaram as medalhas de ouro nos Jogos da Rio-2016 e de Tóquio-2020. Durante a intertemporada, atua pelo UMMC Ekaterinburg, da Rússia. A situação da jogadora motivou protestos nos Estados Unidos, especialmente em Phoenix, onde a atleta atua e o consumo recreativo de maconha é regulamentando desde meados de 2020.

Ela é considerada uma das melhores jogadoras de basquete do mundo, foi presa em fevereiro em um aeroporto de Moscou por posse de um cigarro eletrônico contendo líquido feito de óleo de cannabis. Em agosto, ela foi condenada a nove anos de prisão por tráfico de cannabis.

Câmara dos EUA decreta proibição do TikTok em dispositivos oficiais



O TikTok continua sofrendo algumas imposições nos EUA e a batalha deve receber mais capítulos nos próximos dias. Nesta terça-feira (27/12), foi ordenado que **os funcionários da Câmara dos Deputados do país removam de forma imediata o app em seus dispositivos oficiais.**

As informações foram compartilhadas pela agência Reuters. Segundo um memorando enviado aos funcionários pelo diretor administrativo da Câmara dos EUA, **o TikTok não será mais permitido nos celulares dos funcionários porque apresenta um “alto risco devido a vários problemas de segurança”.**

Com isso, **os funcionários que atualmente possuem o TikTok em um dispositivo oficial devem excluir a plataforma chinesa. Além disso, não será permitido que esses membros da Câmara façam downloads futuros do aplicativo.**

O caso na Câmara dos EUA ocorre após o Senado do país estabelecer uma medida semelhante. No início deste mês, o projeto de lei “No TikTok on Government Devices Act”, de autoria senador republicano Josh Hawley, foi aprovado de forma unânime.

A ByteDance, proprietária do TikTok, é o maior temor dos legisladores estadunidenses nessa história e há um receio de que a empresa chinesa possa se tornar uma ameaça à segurança nacional. Em novembro, o diretor do FBI, Christopher Wray, enviou um alerta ao Comitê de Investimentos Estrangeiros dos EUA e indicou que o aplicativo poderia ser utilizado “para controlar a coleta de dados de milhões de usuários ou para controlar o software de milhões de dispositivos”.

“Estamos trabalhando com o Comitê de Investimentos Estrangeiros dos EUA há mais de dois anos para abordar todas as preocupações razoáveis de segurança nacional sobre o TikTok nos EUA. Acreditamos que essas preocupações podem ser totalmente resolvidas”, afirmou um porta-voz do TikTok à CNET.

EUA fazem primeiro teste completo de míssil hipersônico



Após anos de um desenvolvimento problemático e dúvidas acerca do comprometimento político com o projeto, os Estados Unidos testaram pela primeira vez de forma completa um míssil hipersônico.

O voo do AGM-183A ARRW (sigla para Arma de Resposta Rápida Lançada do Ar, mas que soa como "flecha" em inglês) ocorreu na sexta (9/12) e foi bem-sucedido, segundo a Força Aérea americana.

Com isso, **os americanos tentam ganhar espaço numa corrida em que estão atrás da Rússia e da China, seus principais adversários no campo militar, e talvez até de países menores que lhe são hostis, como a Coreia do Norte e o Irã.**

O ARRW, fabricado pela Lockheed Martin após ganhar um contrato de US\$ 480 milhões em 2018, foi lançado por um bombardeiro estratégico B-52H. Antes, havia passado por uma acidentada fase de ensaios, marcada por fracassos.

Apenas em maio deste ano ocorreu um teste em voo bem-sucedido, no qual foi testado o primeiro estágio da arma. Ele é o "corpo" do míssil, um lançador de combustível sólido de alto desempenho que pode chegar a cinco vezes a velocidade do som.

Outro teste ocorreu em julho e, agora, o ARRW inteiro foi testado. Ele consiste de um veículo planador hipersônico com capacidade de manobras, que é empurrado até uma velocidade terminal 20 vezes maior do que a do som (24 mil km/h).

Grandes mísseis balísticos, do tipo que levam armas nucleares das grandes potências, chegam a essas velocidades perto da hora de atingir o alvo, mas seguem uma trajetória previsível. **A vantagem dos novos hipersônicos é essa, poder manobrar.**

Esses modelos, em estudo desde a Guerra Fria, ganharam destaque mundial quando integraram o pacote de "armas invencíveis" anunciado pelo presidente russo, Vladimir Putin, em 2018.

Um dos modelos russos, já em operação, também é um planador hipersônico, o Avangard. A diferença é que esse modelo, que pode levar uma ogiva nuclear, é lançado do solo por um míssil intercontinental até atingir a altitude de ação.

Outro modelo hipersônico russo é o Tsirkon, míssil de cruzeiro que voa a altitudes menores e foi desenhado para ser uma arma lançada por navios contra alvos marítimos. E há também o Kinjal, mais básico, na forma de um míssil balístico lançado por aviões, que já foi empregado na Guerra da Ucrânia.

A China correu atrás e, no ano passado, surpreendeu analistas ocidentais com o que pareceu ser o teste sofisticado de um planador hipersônico. Além disso, tem em operação outro modelo do gênero, o DF-17. Neste ano, anunciou um míssil desenhado para ataque a porta-aviões, diferencial ofensivo dos rivais em Washington.

Norte-coreanos e iranianos anunciaram modelos diversos, mas sem comprovar sua existência, algo natural dada a opacidade dos regimes desses países.

No caso americano, havia dúvidas políticas também sobre os hipersônicos. A Força Aérea já disse não estar convencida do custo-benefício dessas armas, tenho em vista a solidez da chamada tríade nuclear americana: ogivas que podem ser entregues ao alvo por meio de mísseis em silos, lançados por aviões ou submarinos.

Tanto foi assim que o programa do novo bombardeiro estratégico do país, o B-21 Raider, foi acelerado. Já há seis unidades em estágios diversos de produção e, na semana passada, foi feita a apresentação da primeira delas para testes em solo. O primeiro voo deve ser em 2023.

Seja como for, o sucesso agora dará gás aos hipersônicos americanos. "O time do ARRW desenhou e testou um míssil hipersônico lançado do ar em cinco anos", celebrou o general Jason Bartolomei, diretor do programa na Força Aérea.

Os fracassos do ano passado haviam levado a um corte de quase US\$ 160 milhões no programa para 2022, mas agora isso tende a ser revertido. Restará saber como os hipersônicos, armas que podem empregar ogivas atômicas ou convencionais, serão integrados à doutrina operacional dos EUA.

Rússia vai vetar petróleo para países que aplicarem teto



O presidente da Rússia, Vladimir Putin, assinou nesta terça-feira (27/12) um decreto que veta a exportação do petróleo russo para países que aplicarem o teto sobre os preços da commodity, estabelecido em US\$60 o barril pela Austrália, União Europeia (UE) e G7.

Segundo o documento, “o abastecimento de petróleo e de produtos petroleiros russos a entidades jurídicas estrangeiras e outros particulares está proibido”, caso a nação implemente o limite de preços.

A medida entrará em vigor a partir do dia 1º de fevereiro e conta com uma cláusula que permitirá que Putin anule a proibição em situações especiais, que ainda não foram especificadas.

A decisão do Kremlin é uma retaliação aos países ocidentais, que chegaram a um acordo para introduzir teto nos preços do petróleo produzido pela Rússia.

“Em conexão com ações hostis e contraditórias do direito internacional dos Estados Unidos e de nações estrangeiras e organizações internacionais que se unem a eles” e com o objetivo de salvaguardar os interesses nacionais russos, diz o texto.

De acordo com o decreto, o Ministério da Energia de Moscou será responsável por monitorar periodicamente a implementação do decreto.

A UE, o G7 e a Austrália tentam atingir mais uma importante fonte de recursos para o regime de Putin, que usa as receitas com commodities energéticas para financiar sua guerra na Ucrânia, além de frear os preços do petróleo no mercado internacional.

China diz que surto de covid-19 infectou 80% da população



Após um grande surto de covid-19 lotar os hospitais da China, um importante cientista ligado ao governo chinês disse nesse sábado, 21/01, que 80% das pessoas do país já foram infectadas.

Wu Zunyou, epidemiologista chefe do Centro de Controle e Prevenção de Doenças da China, afirmou que a possibilidade da doença voltar a se espalhar nos próximos dois ou três meses é remota. O deslocamento em massa durante o feriado do Ano Novo Lunar era uma preocupação, mas **autoridades dizem que o pico de casos já foi atingido.**

Quase 60 mil pessoas com covid-19 morreram nos hospitais chineses até o dia 12 de janeiro. O número subestima o impacto, uma vez que não contabiliza quem morreu em casa, além de médicos já terem afirmado que são desencorajados a citar a doença como causa de morte dos pacientes.

Durante a onda, o governo disse que não seria possível rastrear os contágios e casos. **Estudos diferentes apontaram para estimativas que vão de mais de 1 milhão a 2 milhões de mortes na China com o fim da política de "covid zero".**

Em dezembro, a China suspendeu a estratégia de "covid zero", política com objetivo de reduzir ao máximo o número de casos para, assim, evitar que a doença se agravasse para mortes e casos graves. A política continuou mesmo após o início da vacinação, com quarentenas totais sempre que os casos começavam a subir em alguma região para evitar que a crise escalasse para o resto do país.

Criticada, a "covid zero" desacelerou a economia do gigante asiático e desencadeou grandes manifestações. Desde então, o país registrou um aumento no número de casos. A baixa taxa de vacinação com a dose de reforço, principalmente entre idosos, ajudou na rápida propagação da doença. Wuhan, uma metrópole às margens do rio Yangtse, registrou os primeiros casos de covid-19 no mundo no final de 2019.

Na sexta-feira, 20, a Organização Mundial da Saúde (OMS) elogiou a China por fazer rápido progresso na vacinação de idosos. "A China está fazendo um enorme progresso e esforço para chegar a todos os adultos mais velhos com doses primárias e doses de reforço", disse Kate O'Brien, da OMS, em coletiva de imprensa em Genebra.

População da China diminui pela primeira vez em 60 anos



Segundo dados oficiais divulgados nesta terça-feira (17/01), a população chinesa diminuiu pela primeira vez em mais de seis décadas, em 2022. O resultado aponta para uma crise demográfica no país mais populoso do mundo.

No final do ano passado, a população da China continental era de 1,4 bilhão, informou o Escritório Nacional de Estatísticas (ONE) em Pequim. O número de nascimentos foi de 9,56 milhões, enquanto o número de mortes foi de 10,41 milhões. **Os números indicam que houve "uma diminuição de 850 mil habitantes, desde o final de 2021",** especifica a agência chinesa.

A taxa de natalidade da China caiu para níveis históricos num contexto de envelhecimento da população. O declínio acelerado pode, segundo analistas, prejudicar o crescimento econômico e pressionar as finanças públicas.

A última vez que a população da China diminuiu foi em 1960, quando o país enfrentou a pior fome de sua história moderna, causada pela política agrícola de Mao Tsé-Tung.

Em 2016, a China suspendeu a sua rígida política de filho único, imposta na década de 1980 devido a temores de superpopulação. Em 2021, o governo passou a permitir que os casais tivessem três filhos. Porém, a mudança não conseguiu conter o declínio demográfico.

"A população provavelmente diminuirá nos próximos anos", acredita Zhiwei Zhang, da Pinpoint Asset Management. "A China não pode contar com o dividendo demográfico como um motor estrutural para o crescimento econômico", explicou. "O crescimento econômico terá que depender mais do aumento da produtividade, que é impulsionado por políticas governamentais", concluiu o especialista.

Papel das mulheres

Muitos apontam o aumento do custo de vida, bem como um número crescente de mulheres no mercado de trabalho e buscando educação superior, como responsáveis pela desaceleração.

Os chineses também estão "acostumados com a família pequena por causa da política do filho único de décadas", explica Xiujian Peng, pesquisador da Universidade de Victoria, na Austrália. "O governo chinês precisa encontrar políticas eficazes para incentivar a natalidade, caso contrário, a fertilidade cairá ainda mais", diz.

Incentivos para as famílias

Algumas autoridades locais já lançaram medidas para incentivar os casais a terem filhos. A megaciade de Shenzhen, no sul, por exemplo, oferece um bônus de nascimento e paga mesadas até que a criança complete três anos. Um casal que tenha o seu primeiro filho recebe automaticamente 3.000 yuans (R\$ 2.280), uma quantia que sobe para 10.000 yuans após o nascimento de um terceiro descendente.

Ainda assim, analistas argumentam que muito mais precisa ser feito. "É necessário um pacote abrangente de políticas que cubram desde o parto, a paternidade e a educação, para reduzir o custo da criação dos filhos", completa Peng.

O fim da política do filho único chegou tarde em uma China onde o custo da educação e da moradia já era alto. Esta manhã, os comentários na rede Weibo não pareciam surpresos com este anúncio: "É tão normal que a população esteja diminuindo", escreve um usuário. "Quem ainda quer filhos? É um fardo hoje."

O aumento do desemprego entre os jovens, desde o início da pandemia, e o peso das tradições familiares também não ajudam. Os feriados do Ano-Novo chinês e as reuniões familiares, que começam neste fim de semana, são temidos pelas mulheres solteiras do país que são bombardeadas com perguntas: quando você vai se casar, quando você vai ter filhos? As jovens emancipadas já não querem cuidar sozinhas dos filhos num contexto econômico travado por três anos de política de "Covid Zero".

Crescimento em baixa

Coincidentemente, um índice de crescimento econômico anual em queda em relação a anos anteriores foi anunciado nesta terça-feira na China. Em 2022, o país teve um das taxas mais fracas em quatro décadas, de acordo com os dados oficiais. **As restrições de saúde e a crise imobiliária pesaram fortemente sobre a atividade econômica chinesa.**

Muitas fábricas e empresas tiveram que fechar durante a epidemia de Covid-19, enquanto os chineses limitaram seus passeios e atividades de lazer para evitar as contaminações. Essas medidas foram finalmente suspensas, no início de dezembro. Mas a decisão levou a um aumento exponencial do número de doentes com Covid, o que tem sido um grande obstáculo à recuperação da economia do país.

Neste contexto complicado, a China viu o seu **produto interno bruto (PIB) crescer 3%, em 2022**, anunciou a Agência Nacional de Estatísticas (BNS). Esse ritmo, que causaria inveja na maioria das grandes economias, é um dos mais baixos para o gigante asiático, em 40 anos.

Irã retoma rigor maior no controle do uso do véu por mulheres após onda de protestos



Mais de cem dias após a morte de Mahsa Amini e ante certo arrefecimento dos protestos contra o regime desencadeados pelo episódio, a polícia moral do Irã retomou o controle do uso do hijab pelas mulheres até em veículos, informou nesta segunda-feira (2/01) a imprensa local.

"A polícia iniciou a nova fase do programa Nazer-1 [vigilância, em persa] em todo o país", informou a agência de notícias Fars, ligada ao regime.

O programa tem como objetivo detectar a ausência do uso de hijab para, então, enviar uma mensagem de alerta às mulheres que não estiverem vestidas de acordo com as normas impostas pela teocracia. "Foi detectada a ausência do uso do véu em seu veículo. É preciso respeitar as normas da sociedade e não repetir esse ato", será a mensagem disparada a quem for considerado infrator, segundo a Fars.

A agência informa que, em caso de reincidência no desrespeito às normas, medidas legais e judiciais poderão ser aplicadas. O programa Nazer foi lançado pela polícia moral iraniana em 2020.

A medida deve alterar o comportamento da entidade em relação ao que foi observado nos últimos meses. Ativistas afirmam que, em resposta aos atos desencadeados pela morte de Amini, as autoridades suspenderam a detenção de mulheres que não se vestiam de acordo com as normas.

Relatos também dão conta de que a presença da polícia moral nas ruas se tornou menos frequente. O alívio na repressão seria uma tática do regime para ajudar a arrefecer as manifestações.

Amini foi morta enquanto estava sob custódia da polícia moral, após ser detida por supostamente violar as normas de vestimenta para mulheres no país —autoridades dizem que ela tinha problemas de saúde preexistentes, o que teria provocado o óbito, mas a família sustenta que a jovem foi agredida na prisão.

Diante das manifestações recentes, a União do Povo Islâmico do Irã, principal legenda reformista do país, pediu a flexibilização da lei que obriga o uso do hijab. A sigla, formada por aliados do ex-presidente Mohamed Khatami, pediu às autoridades que preparassem "os elementos legais para a anulação da lei".

Mas a proposta é rechaçada pelo presidente do Irã, o ultraconservador Ebrahim Raisi. Em julho, ele pediu a "todas as instituições estatais" que aumentassem a fiscalização do uso do véu. "Os inimigos do Irã e do islã querem minar os valores culturais e religiosos da sociedade espalhando a corrupção", disse, à época.

Raisi, assim como outros líderes do regime, é alvo dos protestos que desafiam a teocracia do Irã.

Na repressão do regime aos atos, um general iraniano admitiu em novembro que ao menos 300 pessoas morreram, incluindo dezenas de agentes das forças de segurança. Outras milhares foram presas.

Organizações de defesa dos direitos humanos sediadas fora do Irã, porém, apresentam números ainda maiores. Pela conta da agência ativista HRANA, seriam ao menos 507 manifestantes mortos pela polícia e por militares, incluindo 69 menores, além de 66 agentes das forças de segurança. Em relação às detenções, seriam mais de 18,5 mil — a maioria das quais já foi solta, na versão do regime.

Nas contas oficiais, ao menos 13 dos presos acabaram condenados à morte pelo regime - e pelo menos dois já foram executados. Nesta segunda, a ONG Direitos Humanos no Irã, baseada na Noruega, apontou que a Justiça sentenciou mais dois jovens à forca por participação nos protestos.

Mehdi Mohammadifard, 18, foi acusado de incendiar um posto da polícia de trânsito na cidade de Nowshahr. A sentença de morte foi proferida por um tribunal em Sari, que declarou o jovem culpado das acusações de "praticar corrupção na Terra" e "inimizade contra Deus".

Outro manifestante, Mohammad Ghobadlou, 19, também foi condenado à morte, segundo a agência Mizan Online. Ele era acusado de ter ferido, com uma faca, um guarda "com a intenção de matá-lo", além de ter "semeado o terror entre os cidadãos" e "incendiado a sede do governo na cidade de Pakdasht".

A ONG havia informado na semana passada que pelo menos cem manifestantes correm o risco de serem executados. Os primeiros enforcamentos provocaram repúdio internacional, e grupos de direitos humanos pedem que o Irã seja pressionado para evitar novas execuções.

A insatisfação com o regime havia crescido antes mesmo da morte de Amini, com a publicação de vídeos que mostram a polícia moral arrastando mulheres para vans, levando-as à força a centros de reeducação.

Croácia adota o euro e entra no Espaço Schengen



A Croácia adotou o euro como moeda à meia-noite (20h de Brasília) deste sábado (31/12) **e se tornou o 27º país a integrar o Espaço Schengen de livre circulação**, dois grandes passos para este pequeno país dos Balcãs, que entrou na União Europeia há quase uma década.

A Croácia se despediu de sua moeda, a kuna, para se tornar o 20º membro da zona do euro.

Ao mesmo tempo, o país se tornou o 27º Estado a aderir ao Espaço Schengen, uma ampla região com mais de 400 milhões de europeus que podem viajar livremente, sem controles nas fronteiras domésticas. Este espaço é integrado principalmente por países da União Europeia, além de Suíça, Noruega, Islândia e Liechtenstein.

A presidente da Comissão Europeia (braço executivo da UE), Ursula von der Leyen, viajará ao país neste domingo (1º) para celebrar estes dois acontecimentos, informou o governo croata na sexta-feira (30).

A Croácia se tornou independente da Iugoslávia em 1991, após uma guerra em que morreram cerca de 20 mil pessoas, e desde julho de 2013 faz parte da UE.

As entradas na zona do euro e no Espaço Schengen representam "dois objetivos estratégicos para alcançar uma maior integração na UE", destacou na semana passada o premiê croata, o conservador Andrej Plenkovic.

"O euro trará certamente maior estabilidade e segurança" econômica, disse à AFP Ana Sabic, dirigente do banco central croata.

Diante da atual crise energética, acentuada pela guerra na Ucrânia, a economia croata sofreu em novembro com uma inflação de 13,5%, superior à média de 10% na zona do euro.

Para Sabic, todos os setores da sociedade, tanto pessoas físicas quanto jurídicas, vão se beneficiar da adoção do euro, graças à **redução do risco em todas as taxas de câmbio e a melhores condições para empréstimos**.

O euro já está muito presente na Croácia, um país turístico, onde 80% dos depósitos bancários são nesta moeda e a maioria dos clientes internacionais de suas empresas provém de países que usam a moeda única europeia. No entanto, a população em geral teme que a mudança da moeda aumente a inflação.

Franceses fazem greve e protestos contra reforma da Previdência de Macron



Trens parados, escolas fechadas, centenas de milhares de manifestantes nas ruas. A França viveu nesta quinta-feira (19/01) um dia de protestos em massa contra o impopular adiamento da idade de aposentadoria para os 64 anos, que põem à prova a credibilidade política do presidente francês, Emmanuel Macron.

"Quando todos os sindicatos estão de acordo, algo pouco comum, é porque o problema é muito grave", disse à rede Pública Sénat o secretário-geral do sindicato CGT, Philippe Martinez.

A reforma da Previdência é uma das principais medidas que o presidente francês, de 45 anos, prometeu durante a campanha que levou à sua reeleição em abril, após um primeiro projeto em 2020 que precisou abandonar, devido à chegada da pandemia da Covid-19.

Depois de anos de crise (protesto social dos coletes amarelos, pandemia, inflação), o jornal "Le Parisien" destaca que a reforma representa um "teste decisivo" para Macron sobre seu mandato e sobre "a marca que deixará na história".

O presidente, que se encontra nesta quinta-feira em Barcelona, na Espanha, para uma cúpula franco-espanhola, tentou enfraquecer a frente sindical no dia anterior, considerando que há sindicatos que "convocam protestos num marco tradicional" e outros que querem "bloquear o país".

Veja alguns pontos da reforma que enfureceu parte dos franceses:

- Inicialmente, Macron queria adiar a aposentadoria de 62 para 65 anos;
- A primeira-ministra Élisabeth Borne, no entanto, acabou estabelecendo a idade em 64 anos;
- Em contrapartida, ela antecipou para 2027 a exigência de contribuir 43 anos para receber a aposentadoria completa, ante os atuais 42 anos;
- De acordo com uma pesquisa da Ipsos publicada na quarta-feira (18), embora 81% dos franceses considerem uma reforma necessária, 61% rejeitam a proposta, e 58% apoiam o movimento grevista.

A primeira frente sindical unitária desde 2010, quando tentou em vão impedir o aumento da idade de aposentadoria de 60 para 62 anos por parte do governo do presidente conservador Nicolas Sarkozy, espera agora levar um milhão de manifestantes às ruas.

Toulouse já registrou 36.000 manifestantes; Marselha, 26.000; Nantes, 25.000; e Lyon, 23.000; conforme alguns números preliminares divulgados pelas autoridades.

É possível alcançar o sucesso de 1995?

Presente no imaginário coletivo, esse intenso protesto durante o inverno, que deixou metrôs e trens parados nas plataformas por mais de três semanas, foi o último a paralisar uma reforma da Previdência.

O ministro Clément Beaune já avisou que hoje seria um dia "infernal" nos transportes e pediu aos cidadãos que trabalhem de casa. Muitos também terão de cuidar dos filhos, já que 70% dos professores entraram em greve, segundo os sindicatos.

"Vou trabalhar de casa, já que, com as greves, não posso correr o risco", disse Abdou Syll, um consultor que precisa cruzar a região de Paris para ir até o escritório.

Em Barcelona, onde participou de uma cúpula com o presidente espanhol Pedro Sánchez, Emmanuel Macron defendeu uma reforma "justa e responsável" e pediu que as manifestações acontecessem "sem desordem, violência, ou destruição".

Holanda pede desculpas por mais de 250 anos de escravidão



O primeiro-ministro da Holanda, Mark Rutte, se desculpou, em nome do governo do país, pelo papel do Estado durante o período da escravidão local, que perdurou de 1621 a 1873. "A escravidão foi um crime de lesa humanidade", afirmou o líder do Executivo, em discurso no Arquivo Nacional, em Haia, nesta segunda-feira, 19/12.

Rutte destacou que o sistema infringiu "sofrimentos indescritíveis" e, por causa disso, a escravidão deve ser reconhecida e condenada "nos termos mais claros". **"Durante séculos, o Estado holandês e seus representantes permitiram, fomentaram, mantiveram e se beneficiaram da escravidão.**

"Pessoas se tornaram mercadorias, exploradas e abusadas", lamentou o premiê. "Hoje, em nome do governo holandês, peço desculpas pela ação do Estado holandês no passado", completou.

O primeiro-ministro holandês também admitiu que, durante muito tempo, ele próprio pensou que "não é possível assumir a responsabilidade de maneira significativa", por algo ocorrido no passado e de que não se foi testemunha em pessoa.

Hoje, ele considera uma ideia equivocada, porque os "séculos de opressão e exploração" ainda afetam a sociedade atual. O discurso na íntegra foi compartilhado em sua página oficial no Twitter.

A escravidão na Holanda

O comércio legal de escravos terminou em 1814, mas seguiu nas colônias holandesas até 1873. "Mais de 600 mil mulheres e crianças africanas escravizadas foram enviadas ao continente americano em condições espantosas, por holandeses traficantes de escravos. Foram separados de suas famílias, desumanizados, transportados e tratados como gado", disse Rutte.

Tudo acontecia sob a autoridade governamental da Companhia das Índias Ocidentais, enquanto que, na Ásia, de 600 mil a 1 milhão de pessoas foram traficadas dentro das áreas controladas pela Companhia Holandesa das Índias Orientais, entre os séculos XVII e XIX. "Os números são absurdos.

O sofrimento humano por trás disso é ainda mais inimaginável. São incontáveis as histórias e testemunhos de sobreviventes que provam como a crueldade e a arbitrariedade não tinham limites no sistema escravista", disse o premiê.

A Holanda desempenhou um papel fundamental no comércio transatlântico de escravos. Embora a escravidão fosse proibida no país, era legal - e crucial para as plantações lucrativas - em colônias holandesas como Brasil, Indonésia e Suriname. Mesmo depois que a escravidão foi abolida nas colônias, os escravos foram obrigados a continuar trabalhando nas plantações por mais uma década para minimizar as perdas para os proprietários de escravos.

As desculpas do governo pela escravidão são raras. **Em 2018, a Dinamarca pediu desculpas a Gana pelo papel dos dinamarqueses no comércio transatlântico de escravos.** Durante uma visita ao Congo neste verão, o rei da Bélgica expressou seu "mais profundo pesar por essas feridas do passado", mas não chegou a se desculpar.

"Acho que todos os países com passado colonial estão passando por esse processo agora, e eu não diria que a Holanda está à frente", disse Pepijn Brandon, professor de história econômica e social global da Universidade Livre de Amsterdã, que estudou a escravidão atlântica do século XVIII para a economia holandesa. "Até alguns anos atrás, havia um silêncio profundo na Holanda sobre seu passado escravocrata", complementou.

Ele acrescentou que também houve uma reação às desculpas, principalmente entre os holandeses brancos. "Uma minoria de holandeses brancos acha que desculpas são necessárias", disse ele.

O governo holandês anunciou a criação de um fundo de 200 milhões de euros para aumentar a "conscientização, envolvimento e acompanhamento" sobre o papel do país na escravidão. Também propôs criar um comitê de memória independente.

Desculpas de Mark Rutte geraram polêmica

A preparação para o pedido de desculpas de Rutte foi polêmica, com vários grupos de descendentes dizendo que o governo não os havia consultado e que a ocasião carecia de qualquer significado. Armand Zunder, presidente da Comissão Nacional de Reparações do Suriname, disse que o discurso não foi longe o suficiente. "O que faltou completamente neste discurso é responsabilidade e prestação de contas", disse ele, enfatizando a necessidade de reparações.

O pedido veio após décadas de apelos de organizações que representam descendentes de escravos, que também lamentaram o fato deste ocorrer em uma data que não tem significado especial no país. Ativistas queriam que o gesto acontecesse em 1º de julho, na comemoração da abolição formal da escravidão no Suriname e nas Antilhas Holandesas, em 1963, embora ainda tenha ocorrido trabalho forçado por mais dez anos em plantações.

O dia 1º de julho marca 150 anos desde o fim da escravidão nas colônias holandesas, e no próximo ano foi declarado um ano nacional de lembrança. Parte do motivo pelo qual o pedido de desculpas aconteceu na segunda-feira, disse Rutte, foi porque ele queria fazê-lo antes do início das comemorações oficiais.

Neste mês, seis organizações surinamesas da Holanda esperavam adiar o pedido de desculpas até aquela data, mas um juiz negou o pedido. "Sabemos que não há um momento certo para todos", disse Rutte. "Não existem as palavras certas para todos ou o lugar certo para todos." Ele também reconheceu que a preparação para o pedido de desculpas "poderia ter sido melhor". Mas, disse ele, "não deixe que isso seja motivo para não fazer nada".

Também houve críticas pela falta de envolvimento das comunidades escravizadas tanto no processo, como no conteúdo do discurso de Rutte. O premiê garantiu que a intenção dele não é "apagar essas páginas com algumas desculpas" e que o gesto é "uma vírgula, não um ponto final" no assunto.

Jacinda Ardern diz que vai renunciar ao cargo de premiê da Nova Zelândia



Jacinda Ardern anunciou que deixará o cargo em 7 de fevereiro e não buscará reeleição. **A primeira-ministra da Nova Zelândia deu um discurso emocionado e alegou que irá se afastar por cansaço.**

“Eu sei o que esse trabalho exige. E sei que não tenho mais o combustível necessário para fazê-lo da melhor forma.”

“Perto do final do ano, pensei que realmente precisava me dar o verão para realmente considerar se tenho ou não o que é preciso para continuar. Depois que percebi que não, sabia que infelizmente não havia muita alternativa além de entregar [o cargo] agora”, acrescentou.

Ela explicou ainda que espera que um novo primeiro-ministro seja empossado até o dia 7 de fevereiro, embora "dependendo do processo que possa ser mais cedo".

A eleição geral será realizada em outubro.

Jacinda foi um exemplo mundial pela forma como controlou a pandemia da covid-19 em seu país.

Durante grande parte do surto, a Nova Zelândia aplicou uma política rígida de contenção, com o fechamento de fronteiras e fortes restrições diante, o que permitiu manter o vírus sob controle. Vinte e seis pessoas morreram vítimas da doença no país de cinco milhões de habitantes no primeiro ano da pandemia.

Afeganistão: Talebã proíbe mulheres nas universidades



O Talebã anunciou o **fechamento de universidades para mulheres no Afeganistão**, de acordo com uma carta do ministro do Ensino Superior.

O ministro diz que a mudança entra em vigor imediatamente e deve ser seguida até que surja um novo aviso.

A medida restringe ainda mais o acesso das mulheres à educação formal, uma vez que pessoas do sexo feminino já eram excluídas do ensino médio.

Três meses atrás, milhares de meninas e mulheres fizeram exames de admissão em universidades em todo o Afeganistão, mas amplas restrições foram impostas aos assuntos que elas poderiam estudar.

Áreas como medicina veterinária, engenharia, economia e agricultura estão fora dos limites e jornalismo foi considerado um curso severamente restrito.

Após a tomada do poder pelo Talebã no ano passado, as universidades incluíram salas de aula e entradas segregadas por gênero.

As alunas só podiam ser ensinadas por professoras ou idosos.

Em novembro, as autoridades baniram as mulheres dos parques da capital Cabul, alegando que as leis islâmicas não estavam sendo seguidas ali.

Seleção da Argentina é tricampeã do mundo e consagra Messi



A seleção argentina conquistou a Copa do Qatar de futebol neste domingo (18.dez.2022) ao vencer o time da França nos pênaltis e chegou ao 3º título mundial.

Em jogo dominado pelos sul-americanos no 1º tempo e início do 2º, a Argentina vencia por 2 a 0. A França buscou o empate e levou o jogo para a prorrogação. No tempo extra disputado e eletrizante, mais um gol para cada lado.

Nos pênaltis, o goleiro Emiliano Martínez pegou uma cobrança do time da França e deu vantagem à seleção argentina. Os europeus ainda perderam outra cobrança. No final, o placar das penalidades ficou 4 a 2.

O título consagra Lionel Messi, o principal jogador argentino, que foi eleito o melhor jogador da copa. Aos 35 anos, o atacante marcou 2 gols na final e levantou o título inédito do mundial. Era a conquista que faltava para ele, que entra definitivamente na história do futebol argentino ao lado do ídolo máximo, Diego Maradona, morto em 2020.

Messi colecionou recordes na Copa do Qatar. É um dos 8 jogadores no mundo que disputaram 5 torneios. Com 26 partidas em copas, o argentino é o que mais atuou. Ele também foi o vice-artilheiro da copa deste ano, com 7 gols. Ficou atrás só do francês Kylian Mbappé, que marcou 8 gols.

Messi foi autor do 1º gol da Argentina, de pênalti, aos 23 minutos do 1º tempo. Di Maria ampliou a vantagem em gol de contra-ataque aos 36 minutos.

No 2º tempo, Mbappé fez 2 gols para a França em pouco menos de 2 minutos e levou o jogo para a prorrogação.

Na prorrogação, Messi e Mbappé marcaram, e o placar ficou 3 a 3.

Esse é o 3º título mundial do time argentino, que também conquistou as copas de 1978 e 1986.

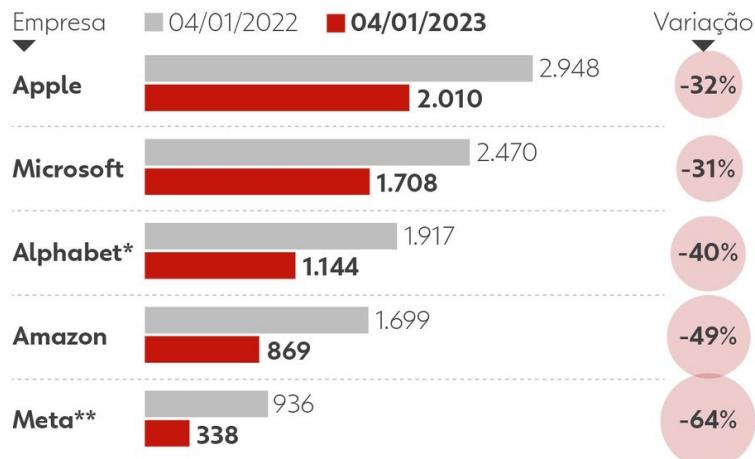
A seleção da França, que ficou com o vice-campeonato, havia vencido a última copa, em 2018. Tem 2 títulos mundiais, o 1º deles conquistado em 1998.

Com os 3 títulos em copas, o time argentino fica atrás só da seleção brasileira, pentacampeã, e de Itália e Alemanha, ambos com 4 conquistas.

'Big techs' demitem mais de 50 mil pessoas em 3 meses

A queda das 'big techs'

Valores em bilhões de dólares



*Google **Facebook, Instagram e WhatsApp



Fonte: TradeMap
Infográfico elaborado em: 20/01/2023

O Google anunciou nesta sexta-feira (20/01) a demissão em massa de 12 mil funcionários em todo o mundo, o que representa 6% de sua força de trabalho, segundo a agência Reuters.

O anúncio vem dois dias depois de a Microsoft também oficializar o corte de 10 mil pessoas. **Em apenas três meses, as grandes empresas de tecnologia já desligaram mais de 50 mil colaboradores.**

A desaceleração macroeconômica e a queda na receita com propaganda explicam o cenário negativo.

Veja quem demitiu e quantos foram desligados:

- Twitter: cortou 3.700 funcionários;
- Meta (Facebook/Instagram/WhatsApp): cortou 11 mil funcionários;
- Microsoft: cortou 10 mil funcionários;
- Amazon: cortou 18 mil funcionários;
- Alphabet (Google): cortou 12 mil funcionários.

O que explica esse cenário

Analistas veem uma combinação de menos vendas, com o declínio da pandemia, e menos anúncios, dada a atual situação econômica dos Estados Unidos.

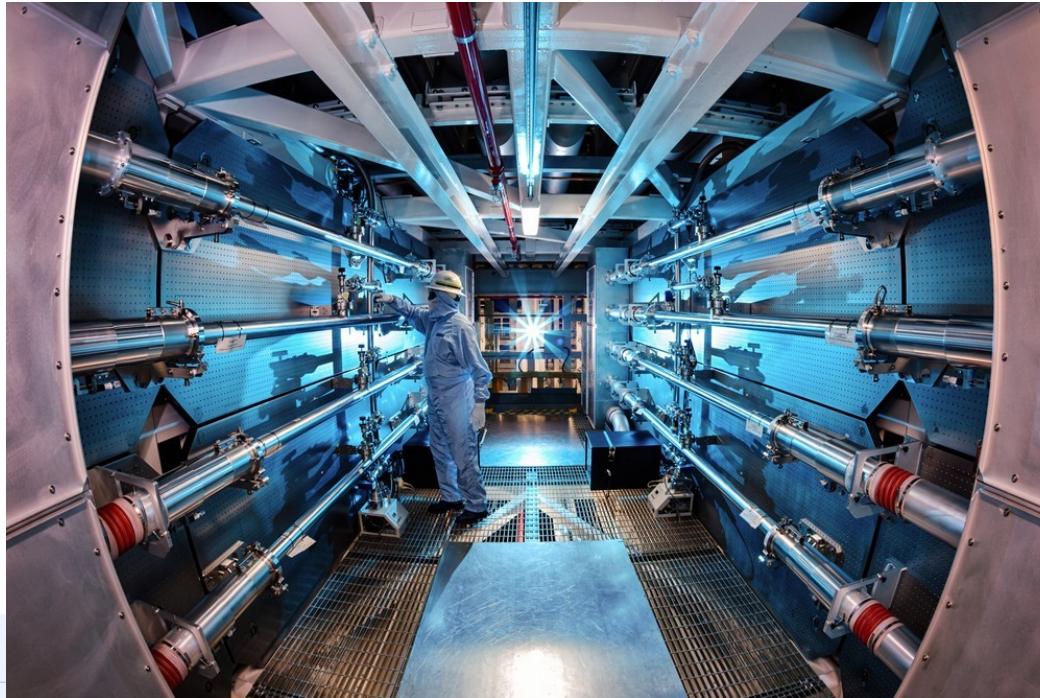
"Muitas dessas empresas cresceram em 2020, e aí depois houve a queda. No auge da pandemia, a digitalização aumentou. Todo mundo estava em casa, muitos recebem auxílio do governo, e as pessoas gastaram mais online", explica ao g1 Arthur Igreja, especialista em tecnologia e inovação e professor convidado da FGV.

"As big techs precisavam de pessoas para suportar a demanda, mas esse crescimento não se manteve após a flexibilização do isolamento causado pela Covid", completa.

As "big techs", como são conhecidas Apple, Microsoft, Meta (dona de Facebook, Instagram e WhatsApp), Alphabet (dona do Google) e Amazon, vivem um mau momento. **Nos últimos 12 meses, elas perderam juntas quase US\$ 4 trilhões em valor de mercado.**

Os dados são de um levantamento feito por Einar Rivero, do TradeMap, a pedido do g1, comparando os valores de mercado no último dia 4 com os de 1 ano atrás.

Em feito inédito, EUA anunciam avanço na produção de energia limpa baseada na fusão nuclear



O governo dos Estados Unidos afirma que cientistas conseguiram, pela primeira vez na história, **produzir uma reação de fusão nuclear que teve um ganho líquido de energia, ou seja, extraíram mais energia do que a que foi necessária para alimentar o sistema.**

O processo é chamado pelos físicos de "**ignição da fusão nuclear**".

O anúncio desta terça-feira (13/12) é visto como um marco histórico para a física e para a produção de energia de fontes limpas. Ainda que o experimento seja de baixa escala e os resultados práticos ainda demorem para aparecer, ele é significativo pelos seguintes motivos:

- ❑ A fusão nuclear é um processo que não produz resíduos radioativos nem elementos poluentes quando realizada em ambientes controlados;
- ❑ Ela é o "oposto" da fissão nuclear, que atualmente alimenta as altamente radioativas usinas nucleares. A expectativa é que a fusão tenha baixo impacto no meio ambiente quando usada em escala comercial;
- ❑ Isso ocorre porque a radioatividade de um futuro reator de fusão pode alcançar níveis seguros ao fim de algumas décadas, em vez de alguns milhares de anos, como é o caso do combustível usado na fissão;

- ❑ Assim, a energia baseada em fusão nuclear é tida como uma aposta importante frente às mudanças climáticas, visto que essa seria uma fonte inesgotável de energia limpa que não polui a atmosfera;
- ❑ As aplicações disso tudo, porém, ainda precisam ser bastante estudadas. Alguns cientistas, por exemplo, acreditam que levaríamos décadas para a produção de um reator comercial baseado em fusão nuclear.

O experimento bem-sucedido foi divulgado pela secretária de Energia dos EUA, Jennifer Granholm, juntamente com representantes da Administração Nacional de Segurança Nuclear (NNSA) e do Laboratório Nacional Lawrence Livermore (LLNL), um centro de pesquisa em energia nuclear do país.

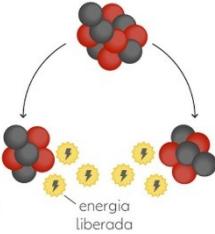
Entenda conquista na pesquisa sobre fusão nuclear

Pela 1^a vez, cientistas conseguiram fazer reação de fusão com ganho extra de energia

Como é a fissão nuclear

Na fissão nuclear, a energia é gerada através da **divisão de um núcleo pesado e instável em dois núcleos mais leves**.

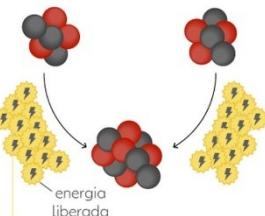
Além de liberar quantidades menores de energia, **produz resíduos radioativos e elementos poluentes**. Hoje, é usada nas usinas nucleares



Como é a fusão nuclear

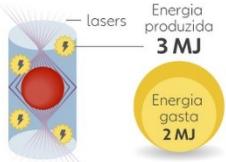
A fusão nuclear é um processo em que **dois núcleos leves se combinam, formando um único elemento mais pesado**, liberando grandes quantidades de energia

Pela primeira vez, cientistas conseguiram produzir uma reação de **fusão nuclear extraíndo mais energia do que a usada no processo**



Como foi o experimento

Em um cilindro, foram usados 192 lasers, que emitiram 2 MJ (megajoules) para atingir um grão de D e T (isótopos do hidrogênio)



g1 Fonte: Gustavo Canal, professor do Instituto de Física da Universidade de São Paulo (IFUSP), e Vinícius Naiim Duarte, físico do Laboratório de Plasmas de Princeton

Infográfico elaborado em: 13/12/2022

'Goblin mode', que se refere a comportamento 'desleixado' e se popularizou na pandemia, é palavra do ano para dicionário Oxford



A palavra do ano do Dicionário Oxford é, na verdade, um termo. "Goblin mode" foi eleito pelo dicionário inglês como o mais popular de 2022.

De acordo com a publicação, a gíria se refere a **um tipo de comportamento de quem é "assumidamente autoindulgente, preguiçoso, desleixado ou ganancioso, geralmente de uma forma que rejeita as normas ou expectativas sociais"**.

Em português, a tradução literal seria "modo duende", mas o idioma não possui uma definição correspondente ao termo, que é muito utilizada em tom perjorativo. No inglês, a gíria é aplicada em situações em que a pessoa é desleixada consigo

Segundo a Oxford University Press (OUP), responsável pelo dicionário, o termo foi utilizado pela primeira vez em 2009, mas se popularizou durante a pandemia, até que viralizou após ser usado em uma notícia falsa sobre o fim de um relacionamento do rapper Kanye West no começo deste ano.

"Aparentemente, [o termo goblin mode] capturou o estado de espírito predominante de indivíduos que rejeitaram a ideia de retornar à 'vida normal' ou se rebelaram contra os padrões estéticos cada vez mais inatingíveis e estilos de vida insustentáveis exibidos nas mídias sociais", diz o dicionário.

Outras palavras do ano

A palavra do ano de 2022 escolhida pelo Cambridge Dictionary foi "Homer". O termo no inglês informal americano é a abreviatura de "home run", que é uma jogada no beisebol quando se rebate a bola para fora do campo de jogo e os jogadores são capazes de passar correndo em todas as bases.

A onda significativa de buscas ocorreu em 5 de maio, quando o termo "homer" foi a palavra vencedora no jogo de palavras sensação do momento: "Wordle".

Já o dicionário norte-americano Merriam-Webster elegera "gaslighting" como palavra do ano. O título veio após um aumento de 1.740% nas buscas pelo termo no site do dicionário em 2022, em comparação com 2021.

Segundo o dicionário, gaslighting é "o ato ou prática de enganar alguém grosseiramente, especialmente para [obter] vantagem pessoal".

Congresso dos EUA aprova projeto de lei que protege casamento entre pessoas do mesmo sexo



A Câmara dos Deputados dos Estados Unidos aprovou nesta quinta-feira (8/12) uma lei que prevê o reconhecimento federal de casamentos entre pessoas do mesmo sexo.

Em 2015, a Suprema Corte dos EUA legalizou o casamento entre pessoas do mesmo sexo em todo o país. Desde então, o casamento entre pessoas do mesmo sexo é um direito constitucional.

No entanto, agora o perfil dos ministros da Corte é muito mais conservador, e os deputados temem que aquela decisão de 2015 seja anulada.

A corte já se mostrou disposta a reverter seus próprios precedentes, como fez em junho, quando anulou uma decisão histórica de 1973 que legalizava o aborto nos EUA.

Trâmite da lei de casamento entre pessoas do mesmo sexo

A votação na Câmara foi 258 a 169. Todos os democratas da casa votaram a favor da medida, e 39 republicanos também acompanharam o voto. Os contrários foram 169 republicanos.

A medida segue ao presidente democrata Joe Biden para a sanção. A Lei do Respeito ao Casamento, como é chamada, já tinha sido aprovada pelo Senado no mês passado (o Partido Democrata domina o Senado).

A lei ganhou o apoio dos movimentos LGBTQIA+, e até mesmo organizações e entidades religiosas (incluindo A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias), embora muitos conservadores religiosos norte-americanos ainda se oponham ao casamento gay como contrário às escrituras bíblicas.

Agora, com essa lei, o governo federal e os Estados devem reconhecer os casamentos homossexuais, desde que sejam legais nos Estados onde foram realizados. O texto também faz concessões para grupos religiosos e instituições que não apoiam tais casamentos.

A medida revoga uma lei de 1996 chamada Lei de Defesa do Casamento, que, entre outras atribuições, negava benefícios federais a casais do mesmo sexo. **Ela proíbe os Estados de rejeitar a validade de casamentos realizados fora de seus territórios com base em sexo, raça ou etnia.** Em 1967, a Suprema Corte declarou a proibição do casamento interracial inconstitucional.

As exceções da lei

Essa lei, no entanto, não impede os Estados de bloquear casamentos entre pessoas do mesmo sexo (ou interraciais) se a Suprema Corte der aos Estados esse poder. O texto também garante que as entidades religiosas não podem ser forçadas a fornecer bens ou serviços para qualquer casamento e as protege de serem negadas o status de isenção de impostos ou outros benefícios por se recusarem a reconhecer casamentos do mesmo sexo.

Papa emérito Bento XVI morre aos 95 anos



O papa emérito Bento XVI morreu na manhã deste sábado (31/12), aos 95 anos de idade, quase uma década após sua renúncia ao comando da Igreja Católica.

“Com dor, informo que o **papa emérito Bento XVI** morreu hoje, às 9h34, no Mosteiro Mater Ecclesiae, no Vaticano”, afirmou o diretor da Sala de Imprensa da Santa Sé, Matteo Bruni.

Seu corpo ficará exposto para a despedida dos fiéis a partir da manhã de segunda-feira (2), e o funeral foi marcado para quinta-feira (5), às 9h30 (horário local), na Praça São Pedro, em cerimônia presidida pelo papa Francisco.

O quadro de saúde de Joseph Ratzinger começou a se agravar nos dias anteriores ao Natal, quando ele apresentou problemas respiratórios, porém a situação se tornou pública apenas na quarta-feira (28), após Jorge Bergoglio pedir “orações” dos fiéis pela saúde de seu antecessor.

Na tarde daquele mesmo dia, ao fim de uma missa no Mater Ecclesiae, o papa emérito recebeu a extrema-unção.

Trajetória de Bento XVI

Nascido na pequena cidade de Marktl am Inn, no estado alemão da Baviera, em 16 de abril de 1927, Ratzinger era filho de um policial e uma cozinheira e, na adolescência, foi membro da Juventude de Hitler, o que era obrigatório para os jovens alemães durante o regime nazista.

Após a queda da Alemanha na Segunda Guerra, foi prisioneiro dos aliados durante um breve tempo e, após conquistar a liberdade, enveredou pelos estudos religiosos, tornando-se padre e obtendo doutorado em teologia.

No ano de 1977, Ratzinger foi nomeado arcebispo de Munique e Freising pelo papa Paulo VI e, em junho do mesmo ano, tornou-se cardeal.

Em 1981, já com a fama de teólogo respeitado, foi nomeado por João Paulo II como prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, importante dicastério da Cúria Romana herdeiro da Santa Inquisição.

De orientação conservadora, ele permaneceu no cargo até abril de 2005, quando venceu o conclave para escolher o sucessor de João Paulo II.

Em fevereiro de 2013, no entanto, renunciou ao trono de Pedro alegando não ter mais forças para seguir na função, abrindo caminho para a ascensão do progressista Francisco. **Bento XVI foi o primeiro papa a renunciar em cerca de 600 anos.**

Após sua abdicação, Ratzinger passou a viver de forma reclusa no Mosteiro Mater Ecclesiae, fazendo raras aparições públicas. Sua rotina era marcada por orações, leituras, correspondências, música e passeios nos Jardins Vaticanos.



Estratégia
Concursos



GRATIDÃO

!



Estratégia
Concursos